

Bancários aprovam indicativo de greve a partir do dia 24



Reunidos em assembleia na noite da sexta-feira, 18, no Setor Bancário Sul, os bancários rejeitaram a proposta rebaixada da Fenaban e aprovaram o indicativo de greve a partir da próxima quinta-feira, dia 24, conforme orientação do Comando Nacional. Nova assembleia está marcada para o dia 23. Caso até lá os banqueiros não melhorem a proposta, os trabalhadores ratificarão essa deliberação e cruzarão os braços por tempo indeterminado.

“É uma proposta absurda que, além de não conter avanços em praticamente nenhuma das reivindicações, é rebaixada e ainda retira direitos, como no caso do auxílio-creche. Por isso entramos em estado de greve. Nossa resposta será



à altura desse tipo de abuso, com uma greve forte e vitoriosa por tempo indeterminado a partir desta quinta-feira. A hora agora é de união e de somar forças para o enfrentamento”, reforça o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

Os bancários também aprovaram a realização de um conjunto de ações de mobilização ao longo da semana, em preparação ao movimento. Aprovaram ainda três moções de repúdio: à Fenaban, pela reunião que manteve com a Polícia Militar de São Paulo para organizar a repressão à iminente greve dos bancários; à direção da Caixa, por manter a decisão de descontar os dias parados de 2008; e à diretoria jurídica do Banco do Brasil, por conta de descumprimento da legislação trabalhista.

Nova assembleia dia 23, às 19h, no Setor Bancário Sul, para ratificar a decisão, caso os bancos não avancem nas propostas

CADÊ?

Reajuste de 10%

PLR justa e PCS para todos

Valorização dos pisos

Fim das metas abusivas
e do assédio moral**BANCOS ABUSAM DE VOCÊ**

CAMPANHA NACIONAL

Sindicato dos Bancários de Brasília

Rebaixada e insuficiente

A proposta apresentada pelos bancos na rodada de negociação com o Comando Nacional realizada na quinta (17) está bem aquém do índice de 10% (sendo 5% de aumento real) reivindicado pelos trabalhadores e repõe apenas a inflação do período. Além disso, os bancos querem pagar uma PLR (Participação nos Lucros e Resultados) inferior à do ano passado: 1,5 salário para o conjunto dos bancários, limitado a R\$ 10 mil e a 4% do lucro líquido do banco, o que acontecer primeiro, mais valor adicional de 1,5% do lucro líquido, com teto de R\$ 1.500.

A proposta da Fenaban também não contempla outras reivindicações da categoria, como valorização dos pisos salariais, não garante emprego, nem auxílio-educação, nem extensão de benefícios aos bancários afastados por doença. Os bancos também querem reduzir o auxílio-creche/babá de 83 para 71 meses.

Os únicos avanços foram em relação à ampliação da licença-maternidade de 180 dias e à isonomia de tratamento para homoafetivos, com a possibilidade de incluir parceiros do mesmo sexo nos planos de saúde. Os bancos também prometeram o agendamento de reuniões das comissões bipartites de saúde e de segurança.

A Fenaban reafirmou o programa de reabilitação profissional e uma política de prevenção de conflitos no ambiente de trabalho, cuja redação não atende as reivindicações dos bancários. Os banqueiros reiteraram também a proposta de alteração da cláusula de estabilidade pré-aposentadoria, a exemplo do ano passado, o que é inaceitável.

Os bancos aceitam, contudo, a inclusão de uma cláusula na convenção coletiva sobre o programa de valorização da diversidade, mas não entregou a sua redação.



A proposta da Fenaban

■ Reajuste: 4,5%

■ PLR

a) **Parcela em número de salários:** 1,5 salário reajustado, limitado ao valor individual de R\$ 10.000 e limitado a 4% do lucro líquido de 2009, o que ocorrer primeiro.

b) **Parcela linear:** 1,5% do lucro líquido, distribuído linearmente, limitado ao valor individual de R\$ 1.500,00.

Condições: Os bancos que tiverem prejuízo em 2009 não pagarão PLR. O valor poderá ser compensado dos planos próprios de participação em lucros ou resultados.

■ Salário de ingresso

Portaria: R\$ 673,71
Escritório: R\$ 966,20
Caixa: R\$ 1.252,03

■ Salário após 90 dias

Portaria: R\$ 738,00
Escritório: R\$ 1.059,25
Caixa: R\$ 1.180,24

■ Anuênio: R\$ 16,35.

■ Gratificação de compensador de cheques: R\$ 93,13.

■ Auxílio refeição: R\$ 16,63.

■ Auxílio cesta-alimentação: R\$ 285,21.

■ 13ª cesta-alimentação: R\$ 285,21.

■ Auxílio-creche/babá: R\$ 285,00 (até 71 meses).

■ Auxílio-funeral: R\$ 549,89.

■ Ajuda de deslocamento noturno: R\$ 57,39.

■ Indenização por morte ou incapacidade decorrente de assalto: R\$ 81.998,61.

■ Requalificação profissional: R\$ 819,52.

O que os bancários querem

■ Reajuste de 10%

(reposição da inflação mais aumento real).

■ PLR

Três salários mais R\$ 3.850.

■ Valorização dos pisos:

Portaria: R\$ 1.432.
Escriturário: R\$ 2.047 (salário mínimo do Dieese).
Caixa: R\$ 2.763,45.
Primeiro comissionado: R\$ 3.477,00.
Primeiro gerente: R\$ 4.605,73.

■ Auxílio-refeição: R\$ 19,25.

■ Cesta-alimentação: R\$ 465,00 (um salário mínimo).

■ 13ª cesta-alimentação: R\$ 465,00.

■ Auxílio-creche/babá: R\$ 465,00.

■ Fim das metas abusivas e do assédio moral.

■ Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS) em todos os bancos, negociado com as entidades sindicais.

■ Contratação da remuneração total, inclusive a parte variável, com a incorporação dos valores aos salários e reflexo em todos os direitos (13º, férias e aposentadoria) - com o objetivo de acabar com as metas abusivas.

■ Garantia de emprego, fim das terceirizações, mais contratações e aplicação da Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que inibe demissões imotivadas.

■ Segurança contra assaltos e sequestros, com a retomada imediata da Comissão de Segurança Bancária, proibição ao transporte de valores pelos bancários e adicional de risco de vida.

■ Auxílio-educação para todos.

■ Ampliação da licença-maternidade para seis meses.

■ Planos de previdência complementar para todos os bancários.

Após negociação, Comissão de Empresa orienta funcionários do BB a seguir decisão para greve

A Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil, após avaliar o andamento das negociações com o banco na última sexta-feira (18), decidiu orientar os funcionários do BB a seguir a decisão do Comando Nacional dos Bancários, participando da assembleia que será realizada no dia 23 e iniciar paralisação por tempo indeterminado no dia 24, caso a Fenaban não apresente nova proposta satisfatória para as reivindicações da categoria.

O diretor do Sindicato Eduardo Araújo avaliou que “justamente por ter havido poucos avanços nas rodadas de negociações até agora, é mais importante do que nunca a participação de todos na assembleia do dia 23, que pode ratificar a greve”.

O Banco do Brasil não apresentou proposta para as principais reivindicações dos trabalhadores na última rodada de negociações específicas, na sexta-feira, com o Comando Nacional dos Bancários e a Comissão de Empresa dos Funcionários do banco (CEBB), ocorrida na sede do Sindicato. A empresa se limitou a informar que pretende apresentar futuramente uma proposta global para apreciação dos trabalhadores.

O banco informou também que



O presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, fala durante a assembleia das telefonistas do BB, em ato no SBS

está refazendo os cálculos referentes a sua proposta para a Participação nos Lucros e Resultados (PLR), por conta da necessidade de adequação à proposta apresentada pela Fenaban na negociação ocorrida no dia 17, considerada rebaixada pelos trabalhadores. Segundo o banco, após os estudos, procurará a CEBB para debates, não tendo ficado definida nova rodada de negociação.

A empresa apresentou proposta de cláusula sobre assédio moral, comprometendo-se a implementar o Programa de Gestão da Ética, que tem como objetivo o “combate ao assédio moral e outros eventuais desvios comportamentais”. “A formulação do banco ainda será avaliada pelos trabalhadores, mas se trata

de um avanço que o banco reconheça a existência do assédio moral dentro da empresa”, avalia Marcel Barros, secretário-geral da Contraf-CUT e coordenador da CEBB.

Os negociadores do banco apresentaram também a proposta de uma cláusula que permita aos funcionários com mais de 50 anos antecipar e parcelar férias, antiga reivindicação dos trabalhadores.

O banco manteve sua posição no que diz respeito à revisão da lateralidade nas agências com até sete funcionários. Na última negociação, a empresa afirmou que as substituições só poderão ser feitas por funcionários de outras agências, o que vai contra as reivindicações dos trabalhadores.

Telefonistas do BB vão parar também

As telefonistas terceirizadas do BB, que fizeram uma assembleia na sexta-feira, decidiram entrar em estado de greve. “E nós vamos entrar em greve junto com os bancários no dia 24, caso as reivindicações das telefonistas também não sejam atendidas”, completa Lula Torres, tesoureiro do Sindicato das Telefonistas do DF (Sinttel-DF).

O Sinttel entregou ao Ministério Público do Trabalho, após a assembleia, provas de irregularidades trabalhistas e no pagamento de salários cometidas pela empresa Assemp, que presta serviços ao BB. A próxima assembleia das telefonistas será na quarta-feira.

Assembleia do BRB exige melhorias na PLR e negociações sérias

A assembleia dos funcionários do BRB com aproximadamente 200 pessoas, realizada na quinta-feira (17) diante do Edifício Brasília, no SBS, nem chegou a reapreciar a proposta do banco de PLR para o segundo semestre, decidindo exigir que o banco apresente melhorias e apostando na continuidade das negociações.

Avanços já haviam sido reivindicados anteriormente, no dia 13 de agosto, quando outra assembleia dos funcionários havia rejeitado a proposta de PLR do banco. De lá para cá, apesar dos esforços de negociação da diretoria do Sindicato, o BRB não apresentou nada de novo. Infelizmente, a insensibilidade do banco frustrou os empregados que não tiveram outra alternativa a não ser continuar apostando, conforme indi-



cação do Sindicato, no processo de negociação tanto do tema PLR como das demais reivindicações específicas, somando força à mobilização geral dos bancários na Campanha Nacional 2009, que já aprovaram indicativo de greve para o dia 24.

“O banco teve 30 dias para reavaliar a sua proposta sobre PLR, mas nada foi apresentado. Os funcionários irão exigir avanços, com o conjunto de reivindicações específicas, diante da pompa e circunstância com o que o banco e o GDF

anunciam lucros recordes para o ano. A mobilização tem que continuar”, ressalta André Nepomuceno, secretário-geral do Sindicato.

Na terça-feira (22) ocorre nova rodada de negociações em torno da pauta específica. “Vamos levar a consideração do diretor para ele levar à diretoria”. Invariavelmente, esta foi a resposta padrão até agora apresentada pelo BRB a todas as reivindicações da pauta específica dos funcionários. A pauta foi entregue há mais de um mês, tempo suficiente para o banco estudá-la e propor alguma coisa. “Exigimos mais seriedade nas negociações, pois a categoria não aguenta mais enrolação”, dispara Cida Sousa, diretora do Sindicato.

Leia mais em www.bancarios-df.com.br



28 de setembro

ACHADOS E PERDIDOS

De José Joffily – Policial, 100 min, 2005.
Elenco: Antônio Fagundes, Zezé Polessa,
Juliana Knust – 16 anos



Vieira, um ex-delegado, percebe que passou a vida toda jogando com a morte. Mesmo tendo jurado nunca mais matar ninguém, é o principal suspeito de um assassinato. Para piorar a situação, um velho amigo volta do passado para assombrá-lo com coisas que já havia enterrado. Atormentado, Vieira cai nos encantos da jovem Flor, amiga de sua amante.

Sessão especial de teatro para filhos de bancários

No dia 27, às 15h, haverá uma sessão especial da peça *Aladdin e a Lâmpada Mágica* para os filhos de bancários. Os interessados devem retirar o convite na bilheteria do Sindicato. Os convites são gratuitos e em número limitado. Mais de 70 crianças de duas creches de Ceilândia também assistirão à peça. Esta será a primeira oportunidade na vida delas de irem ao teatro.

A peça, montada por um grupo carioca e dirigida por Beto Moreno, estará em cartaz, com sessões normais, na sede do Sindicato nos dias 26 e 27 de setembro, com início às 17h. Os ingressos custam R\$ 20 e R\$ 10 (meia). Doadores de um quilo de alimento não perecível pagam meia entrada.

Com muita interatividade com o público, a peça conta a história de um feiticeiro que rouba a lâmpada mágica. Com os poderes dela, ameaça sumir com as histórias dos livros infantis. Cabe a Aladdin recuperar a lâmpada e salvar as histórias para que crianças possam lê-las.

Cresce onda de manifestações contra abusos dos bancos

Como já ocorrera em três dias anteriores, mais de mil bancários paralisaram parcialmente as agências de bancos públicos e privados do Setor Bancário Sul e do Setor Comercial Sul na manhã do dia 16 passado. O expediente nessas agências começou somente ao meio-dia. As manifestações tiveram o objetivo de mostrar à sociedade que os “Bancos abusam” dos funcionários,

dos clientes e usuários e de exigir o atendimento das reivindicações da categoria na Campanha Nacional dos Bancários 2009.

“A participação nas paralisações foi muito significativa. Foi uma demonstração do descontentamento dos bancários em relação à intransigência dos banqueiros na mesa de negociação. A mobilização tem que continuar para conquistarmos nossas reivindicações”, afirmou Rodrigo

Britto, presidente do Sindicato.

Representantes da Central Única dos Trabalhadores (CUT) do DF e dos vigilantes, vigilantes de transporte de valores e dos rodoviários, que sempre integram a luta dos bancários por melhores condições de trabalho e remuneração, apoiaram as atividades dos bancários. Eles também engrossaram as manifestações que denunciaram o descaso dos bancos com seus empregados.



Caixa segue Fenaban e enrola na negociação

A Caixa anunciou que só entregaria a contraproposta para as reivindicações específicas dos funcionários na Campanha Salarial de 2009 nesta terça, dia 22 de setembro. Os representantes da empresa alegaram que pretendiam fazer proposições alinhadas à da Fenaban, que negocia as reivindicações gerais da categoria.

A informação foi dada durante a terceira e também infrutífera rodada de negociações entre a direção do banco e a Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa).

Para o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, “se a Caixa quer seguir a Fenaban, então podemos esperar proposta rebaixada, insatisfatória e com retirada de direitos, o

que reforçará a disposição da categoria de ir à greve por tempo indeterminado a partir de quinta-feira”.

A Comissão Executiva dos Empregados da Caixa entende que o banco age com descaso nas negociações, assim como ocorreu nas conversações sobre o PCC. A Caixa estabelece um calendário e não cumpre sua parte, com seguidas protelações.

INFORMATIVO **bancário**



Sindicato dos Bancários de Brasília

Presidente Rodrigo Lopes Britto (presidencia@bancariosdf.com.br) **Secretário de Imprensa** Antonio Eustáquio
Jornalista responsável Robinson Sasaki **Redação** Renato Alves, Thaís Rohrer e Thaís Margalho
Diagramação Valdo Virgo **Webmaster** Elton Valadas **Fotografia** Agnaldo Azevedo **Sede** EQS 314/315 - Bloco A - Asa Sul - Brasília (DF) - CEP 70383-400 **Telefones** (61) 3262-9090 (61) 3346-2210 (imprensa) Fax (61) 3346-8822
Endereço eletrônico www.bancariosdf.com.br **e-mail** imprensa@bancariosdf.com.br **Tiragem** 18 mil exemplares
Distribuição gratuita Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF